

Trabalhos Científicos

Título: Encefalite Viral Em Crianças 0 A 14 Anos: Um Perfil Epidemiológico Das Regiões Brasileiras Durante O Período De 2020 A 2024

Autores: LAÍSE CASTRO WEIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CLARISSE GRIPP AITA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CARLOS ARTHUR HOLANDA FILGUEIRAS PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), ANNA LUIZA CORRÊA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE CASTANHAL), KÁTIA SOARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A encefalite viral é a inflamação do parênquima encefálico devido a infecção por vírus, tendo como principais agentes etiológicos o herpes vírus 1 e 2, os arbovírus e os enterovírus. O quadro clínico se apresenta de forma aguda com disfunções neurológicas associadas a altas taxas de morbimortalidade, sobretudo entre o público pediátrico. Avaliar o perfil epidemiológico do número de internações e total de óbitos de crianças de 0 a 14 anos por encefalite viral no Brasil durante o período de 2020 a 2024. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de caráter quantitativo, com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), hospedado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram de abril de 2020 a abril de 2024, e as variáveis analisadas foram: ano de processamento, faixa etária, sexo, cor ou raça, número de internações e número de óbitos. No período de 2020 a 2024, foram registradas 3453 internações pediátricas por encefalite viral no Brasil, em que a faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos de idade, com 1350 casos (39%). O maior número de internações em valores brutos foi na região Nordeste, com 1264 (36,6%), e o menor, na região Centro-Oeste, com 278 (8%). Em relação à prevalência por 100 mil habitantes, o Norte se destaca com 2,25 (taxa maior que o dobro da região Sudeste: 1,11). Ademais, observam-se flutuações na distribuição dos casos durante o período analisado, com taxas crescentes de 2020 a 2022, ano com maior número de ocorrências (989), seguido de uma discreta redução em 2023 (985). Após avaliação dos casos notificados, percebeu-se que o sexo masculino (1892) foi a variável epidemiológica mais afetadas. Por fim, notou-se que 56 (1,6%) casos evoluíram para óbito. Diante do exposto, a maior prevalência na idade de 1 a 4 anos pode ser explicada devido ao sistema imunológico ainda estar em desenvolvimento, visto que o número de casos reduz com o aumento da faixa etária. Ademais, observa-se que o Nordeste e o Norte se destacam quanto às internações em valores brutos e à taxa de prevalência, respectivamente. Dentre os principais motivos para esse resultado, inclui-se as limitações nos recursos diagnósticos e a falta de vigilância sentinela de encefalite viral nessas regiões. Além disso, apesar da pequena dominância de casos em pacientes do sexo masculino, não há uma diferença significativa entre os sexos. Assim, é evidente a importância de estudos posteriores que auxiliem na elaboração de estratégias diagnósticas e terapêuticas efetivas, a fim de proporcionar o melhor prognóstico e o cuidado amplo com o público pediátrico.